

SAUDE DO HOMEM: A INVISIBILIDADE DO HOMEM NAS OFERTAS DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Ana Claudia Limeira da Silva¹

Talyta Dias de Sousa Ferreira²

Larissa Lorrane Pinheiro Cavalcante³

Ewerton Douglas Soares de Albuquerque⁴

Anne Caroline de Souza⁵

Renata Lívia Silva Fônseca Moreira de Medeiros⁶

RESUMO: **Introdução:** A invisibilidade da população masculina nas ofertas de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), reflete uma problemática influenciada por fatores socioculturais, como o machismo e a resistência ao autocuidado, que resultam na baixa procura dos homens por serviços preventivos. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 2009, buscou enfrentar essas questões, mas desafios como estigmas culturais e abordagens insuficientes persistem, limitando a efetiva inclusão desse público nos serviços de saúde. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de responder à pergunta norteadora: “Quais são os fatores que contribuem para a invisibilidade dos homens nas ofertas de saúde?”. O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando bases de dados como LILACS, MEDLINE e BDENF. Os critérios de inclusão consideraram publicações completas, disponíveis em português, dos últimos cinco anos. Foram excluídas teses e monografias. Os dados coletados foram analisados e passaram por uma triagem. Os estudos selecionados foram organizados em tabelas e quadros, sendo posteriormente discutidos. **Resultados e discussões:** A baixa adesão dos homens aos serviços de saúde está relacionada a fatores como o papel social de provedor, a incompatibilidade de horários com o trabalho, estigmas de gênero, desconforto nos ambientes de cuidado, e falhas no sistema. Estratégias como atendimentos noturnos, ações educativas e fortalecimento da PNAISH são essenciais para promover o acesso e o cuidado integral à saúde masculina. **Conclusão:** A enfermagem desempenha papel essencial na saúde pública masculina, promovendo prevenção e educação por meio da Estratégia Saúde da Família. O estudo destaca a necessidade de sensibilizar e capacitar profissionais para melhorar o cuidado ao homem, com foco na superação da invulnerabilidade e fortalecimento do autocuidado. É necessária a reestruturação dos serviços, capacitação e comprometimento dos gestores para garantir o acesso ao cuidado preventivo.

3450

Palavras chave: Atenção Primária a Saúde e Saúde do Homem. Prevenção.

¹Estudante de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

²Estudante de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³Estudante de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴Enfermeiro formado pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶Enfermeira Doutora, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

INTRODUÇÃO

Desde a implementação do Programa Saúde da Família (PSF) em 1994, a baixa procura dos homens pelos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) permanece como um desafio significativo. Essa resistência pode ser atribuída à cultura brasileira, que valoriza a ideia de superioridade masculina e perpetua paradigmas de gênero que afastam os homens do ato de cuidar de si mesmos, impactando negativamente a promoção da saúde (Kelly et al., 2020).

Historicamente, a construção social do homem sob o patriarcado o associou a diversas responsabilidades e características que o moldaram desde cedo. Frases como "homem não chora", "não demonstra sentimentos" e "não é fraco" impuseram a ele o papel de um "super-herói", limitando suas opções de expressão e autocuidado. Esse enquadramento reforça comportamentos baseados em normas sociais que dificultam o reconhecimento das próprias vulnerabilidades e a busca por cuidados preventivos (Tamires et al., 2021).

Como resultado, observa-se uma maior vulnerabilidade entre os homens e taxas consideráveis de morbidade. Geralmente, os homens apresentam quadros de doenças em estágios mais avançados do que as mulheres, sendo que muitas dessas condições poderiam ser evitadas com práticas de prevenção e cuidados regulares (Ayla et al., 2023).

Com o objetivo de enfrentar esse cenário, o Sistema Único de Saúde (SUS) lançou, em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), por meio da Portaria nº 1.944. A iniciativa busca desconstruir estímulos relacionados à saúde masculina, ampliar a inclusão dos homens na APS e promover ações como detecção precoce de doenças, qualificação de profissionais da área, incentivo ao autocuidado e cuidados com a saúde sexual, além da prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (Carvalho, Márcia Cirqueira, 2023).

3451

Embora a PNAISH represente um avanço significativo, mudanças efetivas no SUS ainda não são amplamente percebidas. Segundo Moreira (2014), integrar os homens na APS é um grande desafio, já que muitos não reconhecem a relevância da promoção da saúde e da prevenção de doenças. A socialização masculina raramente inclui o cuidado consigo mesmo ou a valorização do corpo sob a ótica da saúde, perpetuando comportamentos que influenciam negativamente os determinantes do processo saúde-doença (Larissa et al., 2023).

Além das barreiras culturais que associam o homem à virilidade e invulnerabilidade, há o despreparo dos profissionais de saúde para acolher e atender essa população de forma eficaz.

As campanhas direcionadas aos homens ainda são escassas e, quando realizadas, costumam se concentrar em períodos específicos, como o “Novembro Azul”. Além disso, a percepção masculina sobre os serviços de saúde depende da eficácia na resolução de suas demandas e do vínculo estabelecido com os profissionais, incluindo os administrativos (Heitor et al., 2022).

Dante disso, é fundamental adotar medidas que estimulem os homens a valorizar sua saúde e buscar os serviços disponíveis em suas comunidades. Essas ações devem estar alinhadas aos três componentes do SUS: Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão do SUS (Carlos et al., 2020).

Discutir a saúde do homem exige uma compreensão profunda sobre o que significa “ser homem” na sociedade e o reconhecimento de suas vulnerabilidades. Dessa forma, torna-se indispensável a realização de estudos que identifiquem as demandas dessa população e analisem os fatores que dificultam a busca por serviços de saúde. Com base nessas informações, é possível implementar estratégias que ampliem o acesso, promovam o cuidado preventivo e melhorem a qualidade de vida dos homens (Pedro et al., 2023).

O interesse pela escolha do tema surgiu durante as aulas da disciplina de Saúde do Homem, nas quais foram abordados conteúdos relacionados à baixa adesão do público masculino às unidades básicas de saúde. Discutiu-se, também, quais estratégias os enfermeiros podem adotar para engajar esse público na atenção básica. A motivação para a abordagem dessa temática está no desejo de aprofundar o conhecimento sobre o assunto e contribuir com novos achados científicos, promovendo uma assistência mais acolhedora e condutas necessárias e eficazes para essa população. Além disso, o estudo visa destacar a importância da atuação do enfermeiro como agente transformador no contexto da saúde do homem, sensibilizando os profissionais sobre a necessidade de práticas que considerem as especificidades culturais, sociais e emocionais desse público, fortalecendo, assim, o vínculo com os serviços de saúde.

3452

A relevância deste estudo surge da urgência em entender e superar os desafios que afastam os homens dos cuidados básicos de saúde. Apesar de serem vulneráveis a doenças diversas e apresentarem altas taxas de mortalidade evitáveis, muitos ainda hesitam em procurar atendimento médico devido a barreiras culturais, sociais e emocionais. Essa realidade destaca a necessidade de compensar as práticas e estratégias de saúde, tornando-as mais acolhedoras e homologadas às necessidades específicas desse público.

Compreender a invisibilidade do homem nas ofertas de saúde possibilita a oferta de uma assistência mais prejudicada, contribuindo para a redução das barreiras de acesso, a melhoria na

adesão aos cuidados preventivos e o enfrentamento das altas taxas de morbimortalidade evitáveis entre os homens. Diante do exposto, surge a questão norteadora: Quais são os fatores que contribuem para a inviabilidade dos homens nas ofertas de saúde?

METODOLOGIA

A revisão integrada da literatura é uma abordagem de pesquisa sistemática que visa integrar e sintetizar os resultados de estudos anteriores sobre um tema específico. Utilizando uma metodologia rigorosa, essa abordagem permite identificar, avaliar e combinar as evidências existentes, oferecendo uma visão abrangente e detalhada do tema estudado. É particularmente útil em áreas com grande volume de pesquisas e resultados conflitantes ou divergentes. Por meio de métodos padronizados para análise e interpretação dos dados, a revisão integrada proporciona uma síntese analítica mais aprofundada, tornando-se uma ferramenta valiosa para auxiliar pesquisadores e profissionais de saúde na tomada de decisões informadas e baseadas em evidências sobre práticas clínicas e intervenções (Dantas *et al.*, 2022).

Para a realização deste estudo e a resposta à pergunta orientadora: Quais são os fatores que contribuem para a inviabilidade dos homens nas ofertas de saúde? foi conduzido um levantamento bibliográfico por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de setembro a novembro de 2024, utilizando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analyses and Retrieved System On-line (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A seleção dos artigos foi realizada utilizando o operador booleano “AND” e os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Saúde do Homem, Atenção Primária à Saúde e Prevenção.

Os critérios de inclusão para a seleção do estudo foram: disponibilidade do texto completo nos idiomas em português, com publicação nos últimos cinco anos e acessíveis online. Foram excluídas teses, monografias e trabalhos que não atenderam aos objetivos propostos. Após a identificação e realização da busca, os resumos dos artigos incluídos foram analisados e lidos, e em seguida os dados foram organizados em tabelas e quadros e discutidos.

A seguir, na Figura 1, está disposto o fluxograma da pesquisa, o qual apresenta a ordem das etapas para a construção dessa revisão de literatura.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa sobre a invisibilidade do homem nas ofertas de saúde.



AUTORES 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da busca, da leitura exploratória e da aplicação dos critérios de inclusão previamente definidos, este trabalho foi composto por 8 artigos científicos que abordam a temática em questão, atendendo aos critérios estabelecidos. No Quadro 1, apresentado a seguir, estão relacionados os artigos selecionados por estarem em conformidade com o objetivo proposto. Os estudos foram organizados com base em informações como identificação, autores, ano de publicação, título, objetivo e país.

3454

Quadro 1- Resultados da revisão sobre a invisibilidade do homem nas ofertas de saúde

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PAÍS
A ₁	Silva <i>et al.</i> , (2021)	Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família	Identificar a motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família	Brasil
A ₂	Aragão <i>et al.</i> , (2021)	Perspectivas de profissionais da atenção primária quanto à adesão do homem	Analizar perspectivas de profissionais da atenção primária quanto à adesão do homem	Brasil

A3	Morais <i>et al.</i> , (2021)	Saúde do homem e determinantes sociais na saúde coletiva	Identificar a saúde do homem e determinantes sociais na saúde coletiva	Brasil
A4	Rocha <i>et al.</i> , (2022)	As compreensões da população masculina acerca do cuidado em saúde	Discutir as compreensões da população masculina acerca do cuidado em saúde	Brasil
A5	Dias <i>et al.</i> , (2021)	Percepção da saúde e motivos da procura dos homens por atendimento na Atenção Básica	Identificar a percepção da saúde e motivos da procura dos homens por atendimento na Atenção Básica	Brasil
A6	Barbosa <i>et al.</i> , (2019)	Fatores associados às razões masculinas para não buscarem serviços de Atenção Primária à Saúde	Descrever fatores associados às razões masculinas para não buscarem serviços de Atenção Primária à Saúde	Brasil
A7	Batista <i>et al.</i> , (2019)	Discurso de homens sobre o acesso à saúde na atenção básica	Conhecer o discurso de homens sobre o acesso à saúde na atenção básica	Brasil
A8	Carneiro; Adjunto; Alves. (2019)	Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária	Analizar a saúde do homem e a identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária	Brasil

Autores, 2025.

3455

Os homens compreendem que a ausência no trabalho impacta diretamente no sustento familiar, pois as faltas geram descontos salariais. Sob essa ótica, a procura pelos serviços de saúde torna-se um desafio. Além disso, persiste na sociedade a concepção de que o homem deve ser o principal provedor da casa. Nesse sentido, o emprego configura-se como um obstáculo ao acesso aos serviços de saúde primária, tendo em vista que os horários de funcionamento geralmente coincidem com a jornada laboral. Dessa forma, destaca-se a importância da oferta de atendimentos no período noturno, como estratégia para minimizar as barreiras enfrentadas pela população masculina (Silva *et al.*, 2021).

A ideia de que o homem é o responsável pelo sustento e sobrevivência da família permanece presente na sociedade e influencia negativamente essa temática. Nessa perspectiva, é necessário reconhecer que a boa condição de saúde é essencial para que o homem consiga desempenhar suas funções laborais de maneira eficaz, atendendo às exigências constantes do mercado. O trabalho impacta diretamente no estilo de vida dos homens, interferindo na alimentação, sono, descanso e prática de atividades físicas. É fundamental destacar que, embora a ausência de doenças aparente indicar boa saúde, isso não deve ser um motivo para negligenciar práticas preventivas e cuidados com o bem-estar (Aragão *et al.*, 2021).

Contudo, fatores sociais influenciam o não acesso dos homens aos serviços de saúde, visto que eles costumam se enxergar como indivíduos sempre saudáveis, ativos e menos suscetíveis a adoecer. Muitas vezes, apresentam dificuldade em reconhecer suas necessidades físicas e mentais. Por considerarem o cuidado com a saúde uma prática tipicamente feminina, tendem a ocultar suas fragilidades e adotar uma postura de força. Em consequência, evidencia-se uma necessidade de maior reflexão por parte dos homens sobre a masculinidade e os impactos que isso provoca na saúde (Morais *et al.*, 2021).

Ademais, percebe-se que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) muitas vezes não estão estruturadas para acolher o público masculino, visto que a maioria das campanhas de saúde não são voltadas a esse grupo. Além disso, é comum que homens adultos demonstrem resistência às ações preventivas e posterguem os cuidados com a saúde. Essa postura está relacionada ao fato de que frequentemente priorizam outras questões, deixando a saúde em segundo plano (Rocha *et al.*, 2022).

Segundo Barbosa *et al.* (2019) os homens costumam perceber os serviços de saúde como espaços destinados às mulheres. Essa percepção decorre da presença de cartazes sobre temas como câncer de mama, câncer de útero e amamentação, além da decoração com traços femininos frequentemente encontrada nas UBS — realidade explicada pela predominância feminina tanto entre os usuários quanto nas equipes que prestam atendimento. Tais fatores podem causar desconforto nos homens, que acabam se sentindo deslocados nesses ambientes, o que contribui para que evitem buscar atendimento nas unidades básicas de saúde.

Paralelamente, observa-se que os homens tendem a buscar atendimento em locais como farmácias e prontos-socorros, onde as demandas costumam ser resolvidas de forma mais imediata. Com isso, a maior parte das consultas se dá em serviços de atenção terciária, o que pode agravar os sintomas e comprometer a qualidade de vida. Cabe salientar que deficiências

no sistema de saúde, como a falta de vagas, carência de exames, demora nos atendimentos e dificuldades para agendar procedimentos, também contribuem para a baixa procura por parte desse público (Dias *et al.*, 2021).

Acima de tudo, é essencial que os serviços de saúde promovam o entendimento sobre o papel da equipe multiprofissional, estabelecendo uma base sólida para a cobertura da saúde do homem. Além disso, destaca-se a importância de se evidenciar o cuidado direcionado ao público masculino, já que muitos homens não reconhecem a existência de uma política voltada especificamente para eles — o que revela a insuficiência dos profissionais da atenção básica em divulgar e implementar essas ações. Nesse contexto, é indispensável compreender o valor da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), pois se trata de um instrumento que visa atender às particularidades do universo masculino, respeitando os diversos contextos em que esses indivíduos estão inseridos (Batista *et al.*, 2019).

Do mesmo modo, é imprescindível que as ações de promoção da saúde funcionem como incentivo para atender às necessidades individuais de cada homem, com foco na melhoria da qualidade de vida. Para isso, é importante adotar diferentes estratégias, como a educação em saúde, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre os homens e os profissionais da área. Além disso, deve-se ampliar as relações de cuidado, construindo uma relação de confiança que permita compreender as especificidades relacionadas a fatores genéticos, sociais e culturais. Esses aspectos são fundamentais para assegurar o bem-estar físico e emocional da população masculina (Carneiro; Adjunto; Alves, 2019). 3457

CONCLUSÃO

A enfermagem, ao desempenhar seu papel como profissão da saúde pública, exerce uma função essencial na atenção à saúde da população masculina, contribuindo na sistematização do cuidado e participandoativamente da implementação de políticas que favoreçam a promoção, prevenção e educação em saúde. Por meio da Estratégia Saúde da Família, a enfermagem pode colaborar de maneira significativa nas ações voltadas à saúde do homem.

Este estudo sugere a necessidade de sensibilização de todos os envolvidos no processo de cuidado com a saúde masculina, enfatizando a importância da aquisição de novos conhecimentos voltados a essa população e, principalmente, o aprimoramento das intervenções pautadas nas diretrizes da política.

O estudo evidencia que os homens apresentam dificuldades em buscar atendimento médico, especialmente para medidas preventivas, comportamento mais comumente observado entre mulheres. Nesse contexto, a reestruturação dos serviços de saúde, a capacitação dos profissionais e a adequação das condições físicas e de trabalho são fatores essenciais para a efetivação das diretrizes da política. Conhecer as especificidades da população masculina e inseri-la no cuidado preventivo exige o envolvimento de uma equipe multiprofissional, facilidade de acesso aos serviços e, sobretudo, o comprometimento dos gestores em todas as esferas municipal, estadual e federal.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Carlos Marcelo et al. Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção a saúde do homem. 2020.

BARBOSA, Yuri Oliveira et al. Fatores associados às razões masculinas para não buscarem serviços de Atenção Primária à Saúde. *O Mundo da Saúde*, v. 43, n. 03, p. 666-679, 2019.

BATISTA, Bruno Dias et al. Discurso de homens sobre o acesso à saúde na atenção básica. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 33, 2019.

CARNEIRO, Viviane Santos Mendes; ADJUTO, Raphael Neiva Praça; ALVES, Kelly Aparecida Palma. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 23, n. 1, 2019. 3458

CARVALHO, Márcia Cirqueira. Sífilis e políticas de atenção à saúde do homem. 2023.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima et al. COMO ELABORAR UMA REVISÃO INTEGRATIVA: SISTEMATIZAÇÃO DO MÉTODO CIENTÍFICO. *Rev Recien.* V. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Percepção da saúde e motivos da procura dos homens por atendimento na atenção básica. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. 2, p. 24-36, 2021.

MORAIS, Jessica Lorena Palmeira de et al. Saúde do homem e determinantes sociais na saúde coletiva. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-18], 2021.

NOGARA, Heitor Yuri et al. PARTICIPAÇÃO DE HOMENS ADULTOS NO AUTOCUIDADO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA. MUITO ALÉM DO NOVEMBRO AZUL: ESTRATÉGIAS E CUIDADOS À SAÚDE DE HOMENS, v. 1, p. 8-20, 2024.

PERBOIRE, Larissa et al. ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM: ÊNFASE NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO. 2024.

ROCHA, Joelma Maria et al. As compreensões da população masculina acerca do cuidado em saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, p. 1-14, 2022.

SANTOS, Ayla Maiza Alves. **FATORES ASSOCIADOS À RESISTÊNCIA DOS HOMENS PELA PROCURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Tocantins.

SANTOS, Kelly Caroline dos et al. Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190013, 2020.

SILVA JÚNIOR, Claussen Disney et al. SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA: FATORES QUE INFLUENCIAM A BUSCA PELO ATENDIMENTO. **Rev. Ciência Plural**, v. 8, n. 2, p 1-18. 2022.

SILVA, Pedro Henrique Gomes et al. A avaliação da resistência masculina na busca aos serviços de saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e19912340356-e19912340356, 2023.

SOUZA, Tamires Jesus et al. Aspectos da masculinidade como impedimento do autocuidado na saúde do homem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 65, p. 6306-6323, 2021.